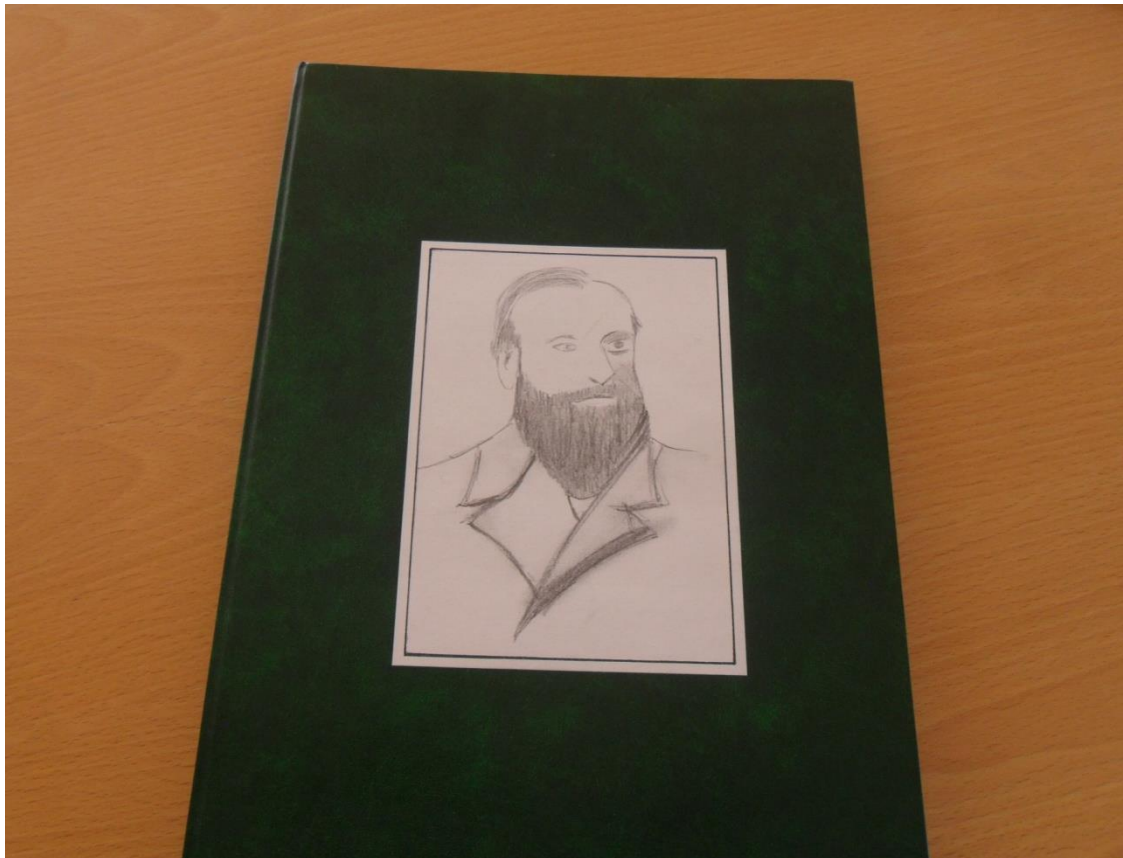


Histórias Tradicionais

Livro de recolha de histórias com moral recolhidas pelos alunos.



O Rabequista



Em tempo muito remoto, os habitantes de uma grande cidade levantaram uma igreja magnífica a Santa Celestina, padroeira dos músicos.



As rosas mais vermelhas e os lírios mais cândidos enfeitavam o altar. O vestido da Santa era de filigrana de prata e os sepulchros eram de ouro.

O Rabequista

Feitos pelo melhor mestre que havia na cidade.



A capela estava constantemente cheia de peregrinos e doentes.



Uma vez foi lá um homem um pobre rabequista, pálido, magro, escarvado. Como a jornada tinha sido longa, estava cansado, e lá no seu alforje não havia pão, nem dinheiro ao pobre para o comprar.

Os Pessegos



Um lavrador que tinha quatro filhos, trouxe-lhes uma dúzia de cinco pessegos magníficos. Os pequenos, que nunca tinham visto semelhante fruto, admiraram-se diante das suas cores e da fina penugem que os cobria.



A noite o pai perguntou-lhes: - Então comeram os pessegos?



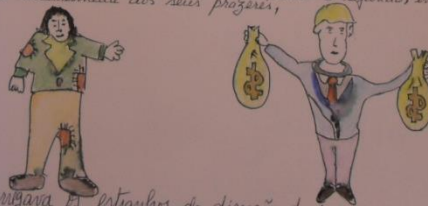
Os Pessegos



Dois habitantes da mesma cidade exerciam nela a mesma indústria, mas com resultados bem diversos;



um enriquecia-se e o outro arruinava-se, o que não era de esperar, porque o primeiro zelava os seus negócios com uma atividade infatigável, enquanto o segundo, entregue inteiramente aos seus prazeres,



encargava os estudos da disciplina

19 Pinheiro ambicioso



que sou um semi-pedreiro que não estava contente com a
sua vida. «Oh! dizia ele, como são horríveis estas folhas
de pedras de cimento verde, que se estendem ao longo
dos muros! Assim, sou um pobre miser, esquecido e
desprezado, sinto que fui feito para andar vestido
de todo modo. Ah! se as minhas folhas fossem de ouro!»



O ócio da montanha ouvia-o, e no dia seguinte pela manhã acordou o pinheiro com folhas de ouro. Ficou radiante de alegria, e admirou-se, pavoneou-se todo olhando com alvoroço para os outros pinheiros que, mais surrados do que elle, não intajavam a sua rapidez futura.